

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 24 DE FEVEREIRO DE 1912

NUM. 28

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle para que não tenham direito á reclamações se lhes for suspenso o jornal.

DEVEMOS DESAPARECER ?!

Na continuação do dever, e na incumbencia que tomei ao lançar sempre o meu modesto artigo de fundo, me veio essa apostrophe que serve d'epigraphic.

Devemos desaparecer ?

Embora essa pergunta não esboça bem a significação della, direi no emtanto que será o mesmo, si eu vos perguntasse: «é possível ou será bom que deixe de ser publicado o «Clarão»?»

Sim; que desapareça e que nem sombra d'elle se veja; que esse maldito nome desapareça com esse papelucho que tem o nome delle !

Sim; sim; deve desaparecer !

Foram os insensactos, os ignorantes, os estupidos, os fanatisados, os carolas, os padres frades e freiras que assim falam !

Consultae agora a uma consciencia pura e destituida desses miasmas apodrecidos do carolismo, e elles nol-os dirão: não !

O «Clarão» não pôde; não deve desaparecer, é sem contestação um motor do progresso moral de nosso meio !

E' o pharol que tem illuminado com seus fortissimos raios deslumbradores da verdade, a essas pobres reduzidos a crassa ignorancia, por esses homens que trazem disfarçado n'essa cara sem bigode nem barba, e sob a batina que representa um legado de honra, a mentira o vicio:ahi é o manto da mais horripilante hypocrisia e bestialidade.

O «Clarão» não pôde nem deve desaparecer, porque a missão que o legaram é nobre é alta !

O que poderá ser mais nocivo a sociedade, do que arrancar donzellas incautas a sanha destruidora de touros bravios ?

Do que arrancar do confissionario d'essa machina infernal, essas mocinhas que levando ali a honra e a innocencia, ou deixam mesmo ali pela falta do decoro, a sua honradez, ou está então com ella em balanço !

Do que desanuviar dessas cabeças embranquiçadas pela neve da velhice, esse temor proprio dessa estação da vida, que o padre no seu imperturbavel jesuitismo, faz da velhice o juguete de seu commercio, infundindo nesses espiritos enfraquecidos, ideias e crenças que não eram as delles !

Do que precaver em fim a familia catharinense, em não cahir nesse laço clerical, armado com tanta astucia !

Sim; o Clarão; não deve desaparecer; a sua missão é nobre; elle é a sentinella da honra da familia catharinense já tão velipendiada pelas batinas e desse posto não sahirá.

O Clarão é e será sempre o mesmo Clarão, agindo sem medo dentro dos limites que a lei o presentia !

Por isso, não devem os desaparecer.

E a apostrophe que vos atirei, deveis responder pela negação.

»—:—«

O QUE E' O DIABO

(Continuação)

Diabo é o papa Liborio que permittio a condemnação de Altranasio e adoptou a doutrina heretica de Ario.

Diabo é o papa Marcellino que offereceu incenso aos deuses do paganismo.

Diabo é o papa Honorio que adhirio ao monothismo.

Diabo é o papa Alexandre VI que teve a vida mais debochada que se possa emaginar... até com a propria filha Lucrecia.

Diabo é o padre Maldonado que rouba uma herança ao presidente Saint-André, seduzindo-o à hora da morte.

Diabo são os padres que roubaram ao presidente Gondran de Dillon 7.000 libras de renda.

Diabos são os padres accusados de actos desonestos com as mulheres de Venera.

Diabos são os padres expulsos dos Grizões(Suisa) como inimigos do Evangelho, turbulentos, sem senso moral, e mais corruptores do que educadores.

Diabos são os padres que renegam pai, mãe, irmãos e patria para se transformarem em machinas conforme a «Monita secreta».

Diabos são os padres que roubaram 85.000 es-

cudos a Rodrigo Cabeça de Vacca.

Diabos são os padres que receberam, em Sevilha, 2.000 ducados para a educação de um rapaz, e pouco tempo depois expulsaram o rapaz, apresentando ao pai uma conta enorme.

Diabo é o padre que em Sevilha abusou do confissão e obrigou uma mulher a fazer testamento em seu favor.

Diabo é o padre Balthazar que em Granada abusou da mulher de um trabalhador e depois foi feito santo.

Diabo é o padre Meua que seduziu uma moça no confissão.

Diabos são os padres que em Granada roubaram a água ao povo.

Diabos são os padres que deportaram o bispo Hernando Guerrero para uma ilha deserta.

Diabos são os padres que martyrisaram o bispo Luiz de Sortelo.

Diabos são os padres que em Portugal queimaram uma mulher com um filho nos braços.

Diabos são os padres que na Cochinchina e no Tonkin fizeram com que o povo renegasse a religião catholica.

Diabos são os padres que na Cochinchina e no Tonkin transformaram as igrejas em casas de jogo.

Diabo é o padre Lavour que pediu uma pensão de 400 francos para viver, e morreu deixando 1.250.000 francos!

Diabos são os padres que cunharam 3.000.000 de maravedis, quando só podiam cunhar 1.000.000

Diabos são os padres expulsos de Portugal, Hespanha, Napoles e Parma por attentados, expoliações e ofensas a Deus.

Diabos são os padres que envenenaram Clemente XIV.

Diabo é o padre Simão Rodrigues, corrido de Lisboa a pé.

Diabo é o padre Manoel Fernandes que apresentava o sapateiro Simão como propheta,

Diabo é o padre Manoel Fernandes que por meio da confissão descobria os segredos das famílias, e depois ia para o pulpito enxovalhar-as.

Diabos são os padres que declararam o rei D. Sebastião inhabil para o casamento.

Diabos são os padres que em Portugal negaram-se a pagar o real d'água.

Diabos são os padres que condemnaram o theatro, e arranjaram festas theatraes para receberem o bispo Rodrigo da Cunha.

Diabo é o padre João Nunes que vivia como um porco para ser considerado «santo.»

Diabo é o padre Antonio Vieira, que no Pará foi accusado de deflorador das indias.

Diabo é o padre Manoel de Paiva que se offereceu ao padre Manoel da Nobrega para ser vendido, e assim ambos ganharam dinheiro.

Diabo é o padre Manoel da Nobrega que mandou enterrar vivo um mestiço.

Diabos são os padres que tinham relações com as indias.

Diabo é o frade ou o padre que tem carroagem, quando Christo andou a pé.

Diabo é o frade ou o padre que se veste de sedas de cores vistosas, quando Jesus apenas tinha uma túnica grosseira para se cobrir.

Continúa

A guerra que temos movido, e que sempre moveremos contra os sotainas de cordão branco, tem sido e hade continuar a ser uma guerra leal, sem a intriga baixa vil, arma de que elles lançam mão contra nós.

Destas columnas só dizemos a verdade e não nos servimos de uma gaiola intitulada pulpito para difamar; não nos servimos do nome de Deus para caluniar; não nos servimos da arapuca do confissão para induzir ao mal e a perdicção.

Usamos da linguagem franca e altiva para bem alto dizer:

Fóra tartufos! Fóra vampiros!! Fóra canalhoratas

As scenas revoltantes praticadas por esses despatriados succedem-se umas as outras e muitas vezes com o auxilio de «certas» autoridades, que ainda beijam as nauzeabundas sandalias dos ministros da perversão.

Eis um facto que nos foi relatado por pessoa fidedigna.

—Na vizinha cidade de S. José, a onde os urubús fizeram sua estação houve um espetaculo dado pelas filhas das marias.

Do lado de fóra do theatro brincavam os menores José (conhecido por Facadinha) e Emilio Salustiano, e na sua brincadeira meteram por baixo da porta um galhosinho de pau. Isso foi quanto bastou para que um dos scelerados de sotaina injuriasse atrocemente essas creanças e os prendesse a ordem da respectiva autoridade, que sem mais formalidades mandou metter essas duas creanças no xadrez, a onde passariam a noite si outro fosse o carcereiro; porem o digno e bemquistado cidadão Manoel João de Britto recusou-se a cumprir a illegal ordem dada por essa autoridade que por não conhecer os seus direitos ignora por completo quaes são os seus deveres!

Basta de tantas vilamias, typos de sandalias e cordão!

Esses dois menores não pertubavam com a sua brincadeira a representação das filhas das marias, e portanto, em vista do § 8º infine do Art. 72 da Constituição, commetteu um desacato a nossa Lei fundamental prendendo a esses dois menores.

Luthero Junior

Affectações carolisticas, curam-se radicalmente com a leitura do «O Clarão e da Lanterna»

No proximo sabbado publicaremos «A Bençam Papal;» e a pratica do «frade» Domininhos na 4ª feira de cinzas, em S. José.

CARNAVAL

Com a victoria dos «Minervas» expirou o bom e excellente tempo das diversões do Zé povo.

Descrever a imponencia com que foi o deus Momo festejado, não é preciso.

Tem todos em mente, gravado esses tres dias de folguedos, esses tres dias em que o povo ri e diverte-se com gosto. A concurrencia do povo que presuroso affluia pelas ruas e muito principalmente no jardim Oliveira Bello, como na praça 15 de Novembro, foi assombrosa.

A abertura dos carros, em a noite de terça-feira, prendeu a attenção popular.

Ambas as sociedades trabalharam com gosto e arte, esmerando-se porem os «Minervas» que alcançaram a victoria.

E' não esmorecer os Repentinos; trabalhem com afinco que poderão no anno de 1913, obeterem as palmas e os louros da victoria.

Esteve impagavel a excellente e mui bem pensada critica que dous moços fizeram, ao nosso cléro vermelho.

Eram dous frades desses mesmos hypocritas.

Os dous moços apesar de andarem prevenidos, com uma meia duzia de carolas de raça, foram intrepidos, e fallavam alto e claramente para quem os quizesse ouvir.

E' a vergonha das vergonhas! Homens casados e que vivem a bater no peito aos pés fedorentos de um padre, dentro dum templo que dizem ser santo e de Deus, esses homens, inclusive o feio paranaense e terrivel carola, o sachristão da Igreja Matriz com um outro asqueroso pintor, tambem o suprasumo do carolismo personnificado, com alguns trabalhadores do futuro balcão do Cinema Catholico, todos esses, promptos a tirarem a mascara aos rapazes.

Não fizeram porem, porque desta vez a coisa não seria «vaia» seria—sova—e depois—gargalhar—quando a policia que estava prevenida, trancafiasse os carolas todos na Chefia. Como foram os moleques felizes. O diabo os assoprou nos ouvidos.

—* *—

SERMÃO

Meus queridos ouvintes!

A compaixão Christã e não a «fingida carolice Romana», traz-me aqui n'esta praça de Santo Amaro para, com a palavra sã da verdade, curar-vos da contagiosa epidemia «jesuitica», que tem assolado esta população, digna de melhor sorte, se não fôra a peste negra ou parda que tem lhe embrutecido o espirito com superstições cavilosas com milagres «absurdos», com explicações de doutrinas «deshonestas», com espectaculos publicos «religiosos»; tudo, enfim que possa concorrer para o embrutecimento do pobre «crente», que assim encerrado no subterraneo da ignorancia, não

pode sacudir o jugo do microbio jesuitico, e despertar d'esse somno magnetizador em que, jaz, só vendo superstições imbecis creadas pelo maligno cerebro «fradesco!»

A vossa molestia, que tanto vos acabrunha, e vos força a fazerdes papeis dos antigos escravos negros, sem consciencia, só trabalhando para enriquecer os frades que com seus ardis vos atiram na miseria e embrutecimento; é de facil cura, se n'um momento de lucidez de vossos espiritos, prestardes attenção as palavras e conselhos que d'este pulpito vos dirijo.

Não obedeçaes a ordens de frades, porque elles não são autoridades constituidas pela nossa Constituição.

Elles não podem obrigar-vos a ajoelhar na estrada publica, ao avistal-os!

Elles não podem obrigar-vos com ameaças a trabalharem gratuitamente para a construcção de Igrejas como o fizeste!

Elles não podem impedir que vos divirtaes em vossas casas ou em quaesquer outras organisando bailes!

Elles não podem impedir, por falta absoluta de autoridade, que não a tem, de lerdes jornaes como «O Clarão» e outros onde a luz da verdade derrama o balsamo consolador, que cura a pustula jesuitica, a qual paralysa os movimentos de uma população que tem o legitimo direito de instruir-se para acompanhar a marcha do progresso!

Assim pois, meus queridos ouvintes, não vos deixeis illudir pelo canto da falsa sereia fradesca.

Para serdes um bom cidadão e assim prestardes serviços a Patria, a humanidade á sociedade, e tornar-vos exemplar chefe de familia, deveis não ouvir as mentiras fradescas; não viverdes na igreja ouvindo absurdas praticas que nada dizem de religião; não vos confessando, nem admittir que esposa e filhas vossas se confessem a frades!

Meus queridos ouvintes!

O confissionario é a arma mais terrivel e immoral que o cerebro jesuita podia conceber!

E' uma mentira cavillosa, inventada pelos jesuitas!

Christo, a quem todos nós (menos os frades), respeitamos e veneramos, nunca confessou-se nem pregou tão ignobil invencção!

Elles que nos citem a pagina da Escripura, onde esteja escripta tal arma!

Elles que nos citem a pagina que prohibe aos christãos de divertirem-se assistindo a espectaculos ou a bailes familiares!

Elles que nos citem a pagina da Escripura ou a pastoral do papa, que autorise elles a inventa em espectaculos com a mascara de «religiosos», atrastando innocentes donzellas e creanças a representarem com frades, em theatros publicos, trazendo não só a profanação da religião de que se inculcam ministros, como o murmurio popular que supeita do pudor das incautas ovelhas que a esse feio papel se prestam!

Queridos ouvintes!

Ea vou citar-vos d'este pulpito, alguns topicos de um folheto sob a epigraphe—A Confissã—que em S. Paulo, deu-se a luz da publicidade o anno p. p. Eis o que diz o escriptor:

«Este escripto é dedicado aos paes de familia, encarregados de velar pela honra e dignidade dos entes que lhes são caros na vida.

A confissão, essa miseravel invenção dos padres degrada e perverte tudo. Isto que é verdade, e verdade indiscutível, deve arraigar-se firmemente no coração de todos os homens que tenham esposas e ternas filhas para tutelar e proteger.

E' necessario que todos conheçam o perigo, é necessario que ninguém ignore o que essa abominavel instituição, pelourinho da honra das familias.

Para esta obra devem todos dirigir seus esforços, com a firme convicção de que velam pela moral publica, de que servem a uma causa grande e elevada.

Entregar a esposa, a companheira da vida, nas mãos de um frade, de um libertino de batina, para que elle tome conhecimento dos seus actos mais intimos; abandonal-a á sombra do confissionario para que mantenha com o confessor esses colloquios indecentes, immundos e degradantes que todos podem lêr em livros approvados pela igreja, — é uma obra tão torpe e insensata quão monstruosamente criminosa.

Por hoje e para não cançar vossa attenção porei um ponto, promettendo vir no futuro sabbado, esclarecer-vos com melhores dados.

Tenho dito

—(—)—

TITULOS INDEVIDOS

A Fabrica de maior formato para fazer chaleiras e passar titulos indevidos, tem sua séde na Praça 15 de Novembro.

No dia 12 ella passou Patente de Coronel ao Sr. João Carvalho, e de Major ao Sr. José Candido.

Esta fabrica tem outra filial, a Rua Esteves Junior, onde termina a linha de bonds.

Ahi só tem poderes para o fabrico de «bicos religiosos», e dar o tratamento de Exa. aos «carolas» que mais cégos e submissos se mostrarem á nossa santa religião (d'elles) do venha a Nós o arame do proximo «tôlo.»

Pedro Barulho.

—(—)—

CLAREA, CLARÃO!

«O Dia» de 13, nos dá um telegramma de S. Paulo, de 12, dizendo; que o conego Galvão está prisioneiro dos Seabristas que o ameaçam de morte caso telegraphie ao Marechal Hermes.

E' porque lá lê-se mais vezes a Constituição e conhece-se que um padre ou Conego não póde, pela propria Constituição, assumir as redeas do Governo para não ter relações com o Governo, do qual está separada a religião.

Ouvimos uma bonita conversa de «beatas e carolas», casada uma, e outra viuva, ambas não feias, que diziam assim, no mais elevado grao de desespero, produzido pelo microbio fradesco, cu-

jos «accessos» são tão communs:— «O maldito Clarão tem feito muitas moças já não se confessarem e tambem afastarem-se das nossas (lá d'ellas) tão salutaes e instructivas doutrinas da sachristia!

Eu se fosse Governo, mandava espatifar a typographia, ou prohibir aquelle jornal «immoral» que sahisse! E' um pasquim tão immoral, que não deve entrar em uma casa de familia!

Nós porem, não estamos de accôrdo com essas nossas formosas inimigas; nós pensamos que nada tem de immoral a «denuncia dos factos criminosos e deshonestos que apontamos;» a immoralidade vem de quem a pratica!!

Si os queridinhos fradinhos, não a praticassem, podemos afiançar-lhes que nós, não os inventariamos.

Si tem diminuido a concorrência ao confissionario e ás «salutaes» doutrinas de sachristias, como essas formosas inimigas o dizem, ainda são culpados os «fradinhos queridos» que dizem ceusas no confissionario e doutrinas, que as verdadeiras donzellas devem ignorar.

Nós pensamos que essas nossas formosas inimigas, são justamente as que menos direito teem de julgar «O Clarão» de «immoral» e indigno de entrar no lar domestico, quando ellas o fazem sem que «O Clarão» as tenha denunciado.

O Clarão não arrasta ninguém para o precipicio da deshonor! O Clarão abre os olhos do povo, com provas exuberantes, e estende-lhes a mão bemlazeja para arrancal-o da beira do mesmo precipicio!

E não é que o Tipp Topp foi elevado a «Meo Senhor», (lá d'elles, da rodinha).

O que parece certo, é que elle completou o numero 11—, de ovelhinhas, aquem não offendeu, para ter tão elevado posto, como o nosso Padrezinho» Manoel Cyriaco, da Bahia, que foi o melhor attestado religioso para sua elevação romana!

Ahi! meu Tipp Tipp, Topp Topp! Estaes senhormon estaes bispinho d'aqui, para Gloria das vossas dilectas ovelhinhas e recompensa episcopal, (com futuras intenções de tié-sangue!)

Duas são as bombas que explodem nas mãos Episcopal: uma para acabar com «O Clarão;» outra para não sahirem mascaras phantasiados de «frades!»

Nós que não somos chaleiristas, não podemos deixar de applaudir sem vizus de chaleira o correcto acto de quem assim procedeu, com respeito a Constituição fazendo explodir nas proprias mãos, as bombas de dynamite tão usuaes, que eram destinadas a nossa morte moral!

«O Clarão cumprimenta ao Poder, por esse acto de justiça e acatamento ás Leis do Brazil!